

CEEE-D recebe reconhecimento, pela Aneel, de exposições involuntárias

Exposição será calculada pela área técnica da agência e repassada a consumidores nos próximos reajustes - ou na ocorrência de revisão tarifária

Fábio Couto
Rio de Janeiro

A Agência Nacional de Energia Elétrica reconheceu nesta terça-feira, 21 de outubro, o caráter involuntário das exposições da CEEE-D, por conta suspensão do envio de gás argentino à térmica AES Uruguaiana. Segundo a decisão, deliberada na reunião semanal da diretoria da Aneel, a exposição será calculada pela área técnica da agência e repassada aos consumidores nos próximos reajustes - ou na ocorrência de revisão tarifária. O contrato entre a termelétrica e a distribuidora foi firmado em 1998 e tinha duração de 20 anos.

Pelo processo, a descontratação da CEEE-D até setembro último é de 155,7 MWmed, passando para 107,81 MWmed entre setembro passado e outubro. De outubro a dezembro, o montante sujeito à exposição é de 63,99 MWmed. Entre janeiro e junho de 2009, a descontratação cai para 17,53 MWmed, e entre junho e dezembro do ano que vem, o valor fica em 19,62 MWmed. A partir de janeiro de 2010, de acordo com o processo, a exposição deixa de existir.

A decisão foi semelhante à tomada pela Aneel para a AES Eletropaulo e AES Sul em agosto, que obteve o reconhecimento da situação pela agência - e decidiu pelo encerramento do contrato. Em setembro deste ano, a YPF, fornecedora de gás argentino, declarou ocorrência de força maior para não cumprir o contrato de gás. O processo foi analisado hoje, antes da deliberação dos índices provisórios de revisão tarifária da companhia.

Para o repasse do custo da exposição involuntária, segundo o processo, a CEEE-D deverá recorrer a todos os dispositivos de contratação de energia, como leilões públicos, Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit e geração distribuída, entre outras saídas, cujo esforço será acompanhado pela área técnica.

Segundo o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, a postura brasileira diante da suspensão da entrega de gás pelo país vizinho foi a de não "reagir" e de ser "generoso" durante a crise energética argentina no ano passado - que levou o país a exportar elétrica energia, com devolução pelo país vizinho. A operação, salientou Kelman, foi bem-sucedida. "E estamos com mais generosidade ainda, ao suportarmos essa exposição a preços elevados", destacou.

COUTO, F. CEEE-D recebe reconhecimento, pela Aneel, de exposições involuntárias. Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 21/10/2008.